



EFEMÉRIDE ■ 'O TEMPO E O MODO' NASCEU HÁ 40 ANOS

# A revista de uma geração insatisfeita

Um grupo de intelectuais passou do pensamento à acção e deu-lhe forma de texto

► DINA GUSMÃO

"Éramos uma sociedade sem sentido crítico, sobretudo, autocrítico e esta revista foi a resposta aos sinais dos tempos", palavras do filósofo e ensaísta Eduardo Lourenço, ontem na Gulbenkian, em Lisboa, no âmbito dos 40 anos passados sobre o primeiro número de 'O Tempo e o Modo'.

Celebração pluralista como poucas, fez coincidir no mesmo espaço e tempo, a apresentação de uma antologia dos melhores números da revista, acompanhada de exposição retrospectiva e ainda do lançamento da fotobiografia de Helena Vaz da Silva, responsável pelos polémicos Cadernos Revolucionários de 68 (ver caixa).

Desvincular uma geração da versão salazarista do catolicismo que, assumidamente, os fundadores professavam foi o motor de arranque da revista criada, em 1963, por Alçada Baptista, João Bénard da Costa, Pedro Tamen, Nuno de Bragança, Alberto Vaz da Silva e Mário Murteira.

Apresentados os pioneiros, acresce



▲ MOMENTO DA INTERVENÇÃO DO FILÓSOFO E ENSAÍSTA EDGAR MORIN (SEGUNDO A CONTAR DA ESQUERDA)

que o seu crescimento no sentido da multiplicidade de ideologias e ideólogos, essa permissão, fez-se com crentes e não crentes, entre os quais, dois futuros presidentes da República: Mário Soares e Jorge Sampaio.

Criada na sombra da revista francesa 'Esprit', (desde 1932 imagem do anticonformismo, por ex-

celência), 'O Tempo e o Modo' era, pretendia ser, a voz de uma geração: "A expressão do nosso mal-estar em relação à sociedade em que vivemos", assim a justificava, na altura, Alçada Baptista, director entre 1963 e 1969, o período-referência, a quem sucedeu no cargo Bénard da Costa.

"Tudo o que não se regenera, degenera", das memórias de Edgar Morin, ontem, dia de revivalismo, a que se somaram as de Eduardo Lourenço, Guilherme d'Oliveira Martins e Marc-Olivier Padis (chefe de Redacção de 'Esprit').

Só faltou Alçada Baptista, ausente por motivos de saúde. ●



▲ HELENA VAZ DA SILVA: OS FACTOS E AS FOTOS DE UMA INTELLECTUAL

## A FOTOBIOGRAFIA QUE FALTAVA

► "Grande intelectual, mulher de coragem, jornalista inovadora", assim é Helena Vaz da Silva, recordada pelo Presidente da República, Jorge Sampaio, ontem na Gulbenkian, no âmbito da apresentação da fotobiografia da deputada, presidente da Comissão Nacional da UNESCO e do Centro Nacional de Cultura. A obra é um trabalho conjunto de Alberto Vaz da Silva e Fernando Dacosta, tem a chancela da Editorial Notícias e constituiu o ponto alto das comemorações dos 40 anos do primeiro número da revista 'O Tempo e o Modo'. Helena Vaz

da Silva sucedeu a Vasco Pulido Valente no cargo de chefe de Redacção de 'O Tempo e o Modo', sendo responsável pela edição dos Cadernos, assim chamados por se publicarem à margem da periodicidade mensal a que obedecia a revista. Ficaram famosos os Cadernos relativos a temas tão inesperados para a época como punidos de pronto, a saber, o Casamento, a Cultura ou Deus: censurados, naturalmente... Helena Vaz da Silva faleceu em Lisboa em Agosto de 2002. Tinha 62 anos e uma obra sem idade. - D.G. ●